

## A Autora

**Philippa Gregory** nasceu em Nairóbi, Quênia, em 9 de janeiro de 1954, mudando-se para a Inglaterra aos 2 anos de idade.

Na escola era rebelde, mas decidida a fazer Universidade.

Estudou na Universidade de Sussex e cursou seu Doutorado em “Literatura do século XVIII” na Universidade de Edinburgh.

O passado acadêmico de Gregory deu-lhe conhecimento e entusiasmo por muitos períodos da história, mais em particular o **Período Tudor** (na Inglaterra).

Escreveu mais de 20 romances sendo o de maior sucesso “A irmã de Ana Bolena”, escrito em 2002.

Gregory vive no norte da Inglaterra com seu marido e dois filhos.

“Ao valorizar mulheres jogadas em segundo plano por gerações de historiadores, Gregory antecipou a moda atual de romances, séries televisivas e filmes sobre a realeza, aos quais ela inspirou, como as series “The Tudors” (2007)

Diz preferir a imaginação a certas obras falsamente documentadas. “Mas a minha marca é a precisão”, afirma.

Ainda assim, acadêmicos como o inglês David Starkey condenam como ela extrapolou as fontes no livro “A Irmã de Ana Bolena”. “Não passa de um romance barato”, afirmou Starkey. “Temos que parar de tratar romancistas históricos como historiadores sérios”.

Gregory afirma que não advoga para si o título de historiadora. Ela se contenta com a estima da maior parte dos críticos literários, que elogiam a forma como une rigor e emoção e assim influencia, a um só tempo, as culturas pop e erudita.

Devido às suas investigações recheadas de hipóteses cabíveis sobre a vida íntima das personagens, hoje seguida por outros autores, os retratos de mulheres do passado perderam em inocência para ganhar em humanidade. Por causa dela, proliferam rainhas decididas em lutas sucessórias, reais ou imaginárias. Apoiada no realismo e no bom senso, Philippa Gregory rejeita a facilidade e os excessos da fantasia e do “soft porn” que alimentam o mercado há cinco anos. Para os autores inebriados pelo sucesso fácil, ela receita um antídoto: “Não corra atrás do mercado. Senão você irá escrever apenas uma história estereotipada, e as editoras estão cheias de livros desse tipo”. É o que ela faz”.